

NOTAS E COMENTÁRIOS

"O REBATE"

O Rebate (*jornal que se crê republicano*) publicou há dias um eco em que afirmava que a Seara Nova «sugere justificadas dúvidas aos leais republicanos». Não devemos esboçar sequer a sombra de uma resposta, tanto mais que, se nos déssemos ao trabalho de aprofundar um pouco a idéa que lá na casa se deve formar de um leal republicano (tipo grosseiro, tacanho, façanhudo, intolerante e arrinca-cristos), decerto nos veríamos obrigados a reconhecer que não somos leais republicanos, à manei'a como os concebe êsse baluarte da intolerância e da grosseria indígenas. Apenas nos cumpre declarar que nos sentimos honrados com os ataques de O Rebate, e que se êle amanhã (do que Deus nos livre), com o mesmo corpo directivo, o mesmo estilo, a mesma falta de cultura, a mesma mentalidade de trogloditas, o mesmo reaccionário jacobinismo, o mesmo jesuitismo de processos, que desonram a democracia, tivesse para a Seara Nova uma só palavra de aprêço ou de louvor, perguntariamos a nós mesmos, apreensivos, se teríamos porventura cessado de ser inteligentes ou teríamos diminuído a pureza do nosso ideal republicano. Há jornais que a gente desdobra, olha, e não precisa ler: o seu aspecto é a sua psicologia. O aspecto de O Rebate é a psicologia de O Rebate: fica-se tendo a impressão de que aquela gente se não lava, e que para fazer boa obra de orientação republicana lhes falta tudo: idéas, talento, nobreza, clareza e lealdade de processos — e um bidê.

"DIÁRIO] DE NOTÍCIAS"

Depois de vários meses de suspensão, reapareceu O Mundo. Não podemos deixar de felicitar o nosso colega e o povo republicano, por êste feliz successo, pois que O Mundo é dos poucos jornais que, não estando vendidos à Banca e mantendo integro o puro ideal da democracia, constitui uma força positiva do regimen. Não podemos também esquecer que, no meio do silêncio, do desprêso ou da cólera dos outros jornais republicanos, O Mundo sempre tem compreendido inteligentemente a nossa attitude e prestado justiça às nossas intenções. O nosso abraço, pois, e as nossas felicitações, a Derouet, Bourbon e Menezes — e a todos os amigos.

"O MUNDO"

Pelo visto, estamos hoje na maré de escavar os ídolos. Segundo êste, não havia dantes nada de peor em politica do que o idealismo. Meses passaram, o sr. João Chagas pediu a sua demissão, e nas mesmas colunas, no mesmo artigo de fundo, vemos sustentada doutrina absolutamente contrária: o idealismo é realmente o que há de melhor em politica. Que milagre teria convertido o sr. Augusto de Castro ao idealismo? O ideal é a legação de Paris, evidentemente, que ainda é das coisas mais adequadas a elevar um espirito às transcendências hiper-físicas do sétimo céu platónico.

"A ÉPOCA"

Quando o sr. Leonardo Coimbra, embora cristão e místico, não era catolico, não havia palavras ofensivas e despresadoras que A Época poupasse para ser desagradavel ao illustre escritor, um dos mais robustos talentos da sua geração. Hoje, que Leonardo Coimbra se converteu ao catolicismo, não há também palavras de louvor e reverência que A Época não empregue, para exprimir a sua admiração pelo talento de Leonardo Coimbra. Pelo que se vê, não há nada como o catolicismo para conferir talento retroactivo, não sendo dos menores milagres da Igreja o que acaba de ser feito nesta terra de hipócritas e tufos.

Onde se abriga, Deus meu, onde se abriga, em que igreja doutrina, partido ou facção, a perfeita lealdade de consciência?

"A BATALHA"

Longo artigo do Suplemento Literário de A Batalha para estranhar o nosso ateísmo e o de António Sérgio, absolutamente respeitoso das crenças e opiniões alheias. A uma pergunta que ali se nos faz temos a responder que, se não ministramos a nossos filhos a educação religiosa, é porque não sentimos o direito de os instruir naquilo em que não acreditamos. Nada nos condói tanto como ver êstes homens de A Batalha, que deviam ser espiritos novos e livres, ainda nas faixas menineiras dum anti-catolicismo sedição de arrinca-cristos, comungando na crença livre-pensadeira de Mr. Homais e igualando-se (só nisto, é claro) aos colegas vermelhuscos de O Rebate. Torno a insistir que sou ateu, por motivos de ordem scientifica e preferências de attitude moral. Mas o meu ateísmo não se incomoda nada com o catolicismo dos outros, visto que ateísmo e catolicismo não são reivindicações sociais ou modos diferentes de considerar os problemas políticos: são simples attitudes da alma, simples disposições interiores. Que nos deve importar a nós, ateus, que os outros não tenham a mesma attitude e a mesma disposição interiores, se essa diferença se não traduz praticamente em nenhuma consequência de ordem social? Verdadeiramente, eu não teria o menor prazer em converter ao ateísmo um só cristão que fôsse. As almas sem Deus são mais fortes e mais heróicas, mas também mais ásperas, se mais profundas. Ora eu não posso exigir que o heroísmo metafísico seja a lei geral dos homens...

R. P.



: : A venda na SEARA NOVA
As Virtudes Fundamentais da Reforma da Educação, por António Sérgio — Preço 1 Escudo : : : :